

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 21, 23/05/2022 a 29/05/2022



Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 21, 23/05/2022 a 29/05/2022

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2019-2021
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2.60	2.60	2.50
Cereja*SE	€/ kg	3.11	3.13	2.27
Laranja*Lanelate*SE*1 a 6 (70-100 mm)	€/ kg	0.32	0.33	0.63
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0.53	0.53	0.56
Maçã*Golden Delicious*SE*70-80 mm	€/ kg	0.68	0.68	0.60
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/ kg	0.78	0.78	0.71
Meloa*Gália*SE	€/ kg	3.30	3.50	1.87
Mirtilo*SE*1*Cuvelo 125 g	€/ kg	4.00	4.00	5.33
Morango*SE*Caixa	€/ kg	1.79	1.93	2.31
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	0.94	0.94	0.85
Pêssego*P. Amarela*SE*A (67-73 mm)	€/ kg	1.62	2.40	1.80
Tangerina*SE*X (63-74 mm)	€/ kg	0.75	0.78	1.04
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0.25	0.38	0.28
Alho Francês	€/ kg	0.32	0.32	0.58
Batata Doce	€/ kg	1.20	1.15	0.58
Batata Nova	€/ kg	0.45	0.45	0.40
Cebola Temporã	€/ kg	0.40	0.37	0.34
Cenoura	€/ kg	0.19	0.19	0.20
Couve*Brócolos	€/ kg	0.29	0.48	0.48
Couve-flor	€/ kg	0.27	0.27	0.35
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0.17	0.17	0.20
Curgete	€/ kg	0.43	0.43	0.32
Pimento Verde	€/ kg	1.52	1.35	0.97
Pepino	€/ kg	0.67	0.63	0.48
Tomate*Cacho	€/ kg	1.04	1.09	0.79
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0.99	1.00	0.47
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/ kg Peso vivo	1.30	1.30	0.86
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	2.50	2.50	1.53
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/ kg Peso vivo	1.70	1.70	1.37
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/ kg Peso carcaça	3.00	3.00	2.26
Ovo classificado L embalado	€/ dúzia	1.57	1.58	1.01
Ovo classificado M embalado	€/ dúzia	1.47	1.48	0.91
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/ kg	1.50	1.50	0.84
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/ kg Peso vivo	2.15	2.15	1.77
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	4.55	4.55	4.02
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/ kg Peso carcaça	2.16	2.16	1.80
Porco classe S	€/ kg Peso carcaça	2.16	2.16	1.81
Leitão até 12 kg	€/ kg Peso vivo	3.57	3.57	3.17
Leitão 19 a 25 kg	€/ kg Peso vivo	2.85	2.85	2.57
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/ kg Peso vivo	4.50	4.53	3.41
Borrego de 22 a 28 kg	€/ kg Peso vivo	3.35	3.35	2.58
Borrego de > 28 kg	€/ kg Peso vivo	3.34	3.31	2.46
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/ kg Peso vivo	4.90	4.90	3.94
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/ kg Peso vivo	5.00	5.00	3.96
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/ kg Peso vivo	6.00	6.00	4.92
Bovínos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Peso Carcaça	4.79	4.79	3.80
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Peso Carcaça	3.98	3.98	3.16
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Peso Carcaça	5.00	5.00	3.82
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Peso Carcaça	4.02	4.02	3.21
Cereais importados nos portos				
Milho (Lisboa)	€/t	386.00	389.00	181.50
Cevada forrageira (Lisboa)	€/t	415.00	430.00	214.00
Trigo mole forrageiro (Lisboa)	€/t	430.00	440.00	212.50
Trigo mole panificável (Lisboa)	€/t	455.00	482.00	222.00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 21, 23/05/2022 a 29/05/2022.	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii. Frutícolas.....	5
b. Cereais e derivados de cereais	7
c. Carnes e Ovos	7
i. Carne de Aves	7
ii. Ovos	8
iii. Carne de Suínos	9
iv. Carne Ovinos.....	10
v. Carne de Caprinos.....	11
vi. Carnes de Bovinos.....	12
vii. Coelhos	13
d. Produtos lácteos	14
i. Leite de vaca na produção	14
ii. Laticínios	14
iii. Leite embalado UHT	14
II. Metodologia.....	15

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 21, 23/05/2022 a 29/05/2022.

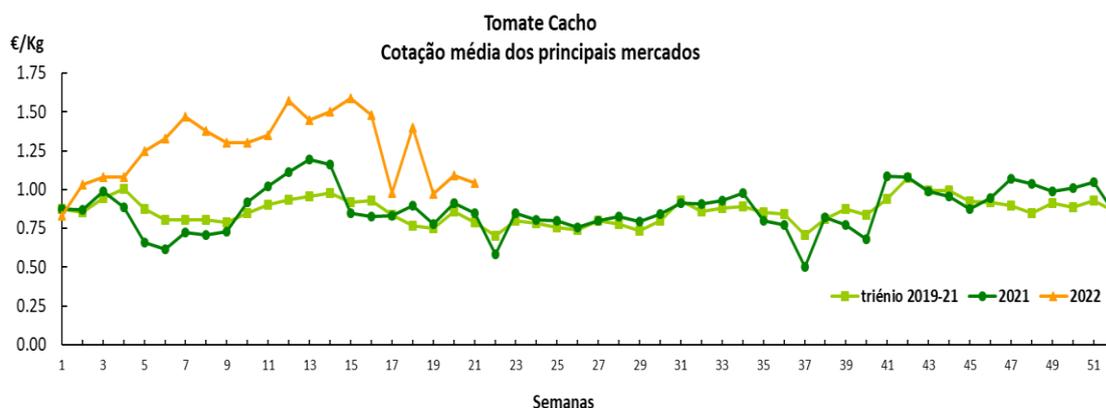
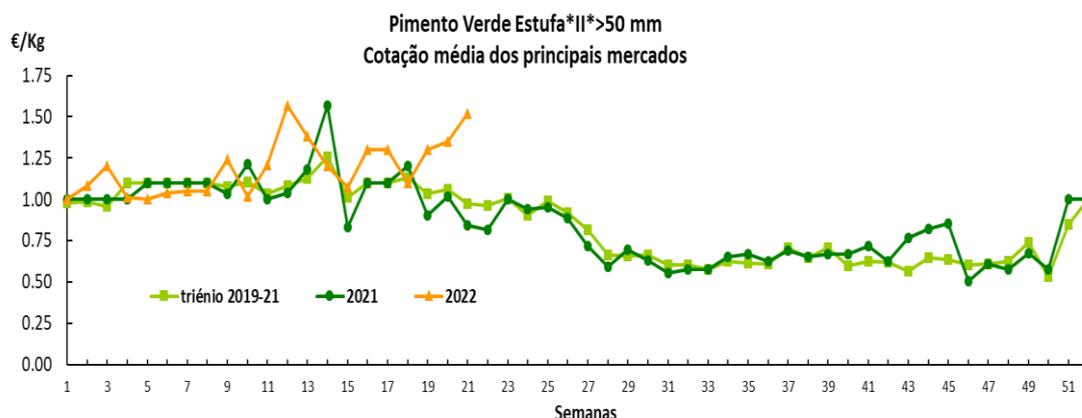
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na Região Entre Douro e Minho, registou-se uma descida de cotações de 17% para a alface lisa de estufa e feijão-verde “Riscadinho”, 11% para o tomate “Sulcado” e 3% para o feijão-verde “Achatado” devido ao aumento da oferta. Subida de 17% para o pimento justificada pelo aumento da procura.

Na Região Ribatejo e Oeste, na área de mercado Oeste, registaram-se alterações em quase todas as cotações das hortícolas. O aumento da produção fez desvalorizar as cotações da alface frisada 83%, da couve “Brócolo” 59%, do tomate “Cacho” 49%, do “Cherry” 45%, do “Coração de Boi” 35%, do feijão-verde “Largo” 28%, do tomate “Redondo” grado 26%, da beringela e do tomate “Redondo” maduro grado 18%, da abóbora “Tipo francesa” 16% e do tomate “Cacho” 12%. A oferta foi baixa e as cotações da batata-doce e pepino subiram 33 e 21%. Na área de mercado Península de Setúbal a cotação da cebola temporã valorizou 14% devido à boa procura e à falta de concorrência de produto de Espanha. Descida de 3% para a cenoura da área de mercado Ribatejo.

No Algarve a maior procura fez valorizar a cotação do pimento verde em 15%. Descida ligeira de 4% para a cotação do 'Feijão-verde “Achatado Direito Estufa” devido ao aumento da oferta.



Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, registou uma verificou-se uma afluência normal de compradores. Boa procura pela cebola temporã (caixa) com subida da cotação de 8%. A menor oferta fez subir as cotações do alho francês e do nabo sem rama em 11 e 3%. Apesar da boa procura o aumento significativo da oferta de tomate foi o responsável pela descida das cotações: 24% para o “Coração de Boi”, 15% para o “Alongado”, 7% para o “Cacho” e 5% para o “Sulcado”. Descida das cotações da batata nova em 10% justificada pelo aumento da oferta e da couve “Brócolos” 10% devido à menor procura pela fraca qualidade.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto registou uma oferta suficiente para a alface, alho francês, batata, cebola temporã, cenoura, couves e tomates. Boa procura para a generalidade das hortícolas. A oferta aumentou e registou-se uma descida das cotações para o tomate “Coração de Boi” 33%, batata de conservação branca e vermelha 26%, tomate “Sulcado” 25%, tomate “Alongado” 22%, alface frisada 17%, pimento verde 10%, batata de conservação lavada 7%, feijão-verde “Achatado direito estufa 6% e o “Riscadinho” 5%. Subida de 15% para a cotação da beterraba devido á menor oferta.

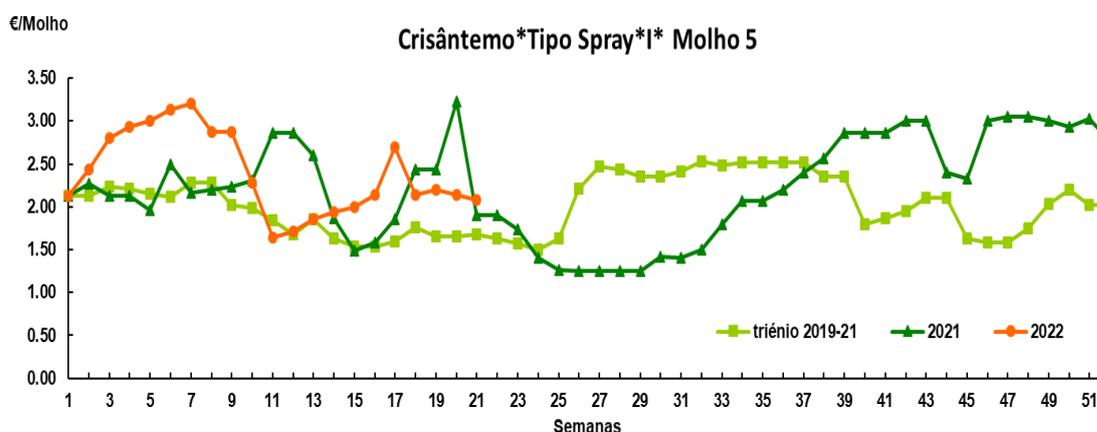
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

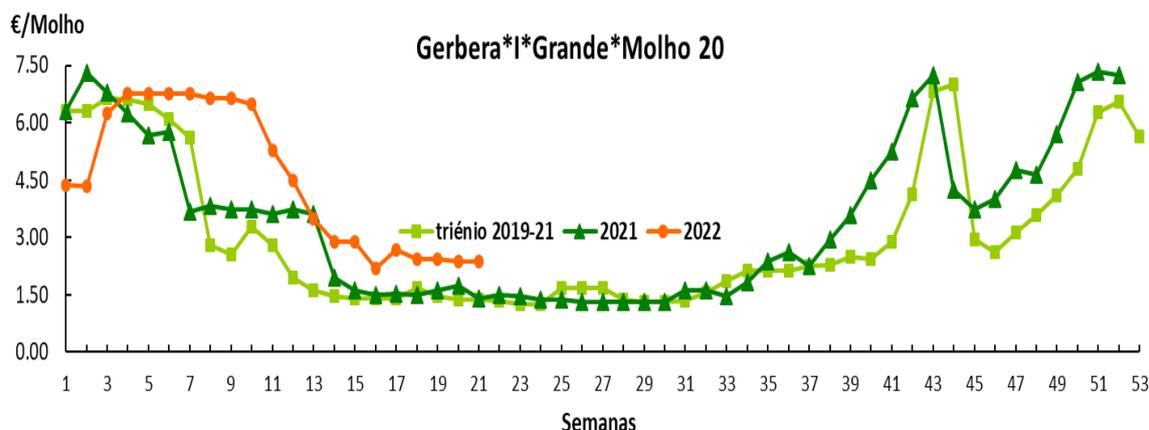
O Mercado Abastecedor de Coimbra registou um aumento no número e no volume de transações ao longo da semana 21. O aumento da oferta, provocou uma desvalorização do tomate “Coração de Boi” em 25%, do “Alongado” e com 14%, da couve “Brócolo” 10%, do tomate “Cacho” 7% e do feijão-verde O aumento da procura conjugada com ligeira redução da oferta fizeram subir as cotações da batata de conservação branca, da cebola roxa e do pepino com 8%, da curgete com 7% e do feijão-verde com 4%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Centro, na área de mercado Beira Litoral a redução da procura foi o principal responsável pela descida ligeira de 10 % da cotação do crisântemo.

Na área de mercado Península de Setúbal, a diminuição da oferta provocou uma subida das cotações da íris em 22%.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL)

No Mercado Abastecedor de Lisboa, MARL registou-se uma afluência normal de compradores. Boa procura pelo cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo e lílilium imperial. O aumento da oferta fez desvalorizar as cotações da gipsofila em 33%, do cravo “Tipo Americano em 20%, do crisântemo e limonium em 17%, do lílilium “Imperial” em 13% e da rosa grande > 60 cm.

Mercado Abastecedor de Flores do Porto (Mercoflores)

No Mercado Abastecedor do Porto, (Mercoflores) manteve-se com uma oferta suficiente para as diversas flores de corte e folhagens. A procura esteve média para a maioria das espécies, destacando-se o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Descida das cotações de 56% para o antúrio pequeno e 48% para o grande devido à concorrência de produto dos Países Baixos.

iii. Frutícolas

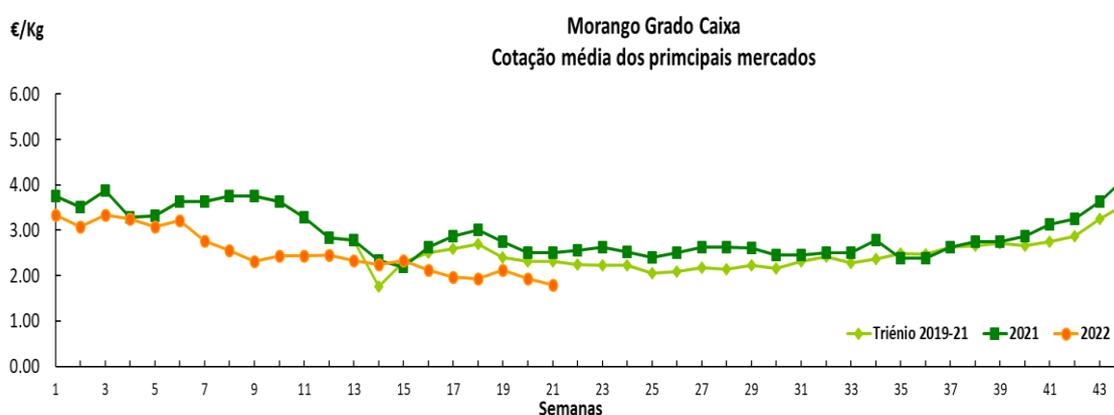
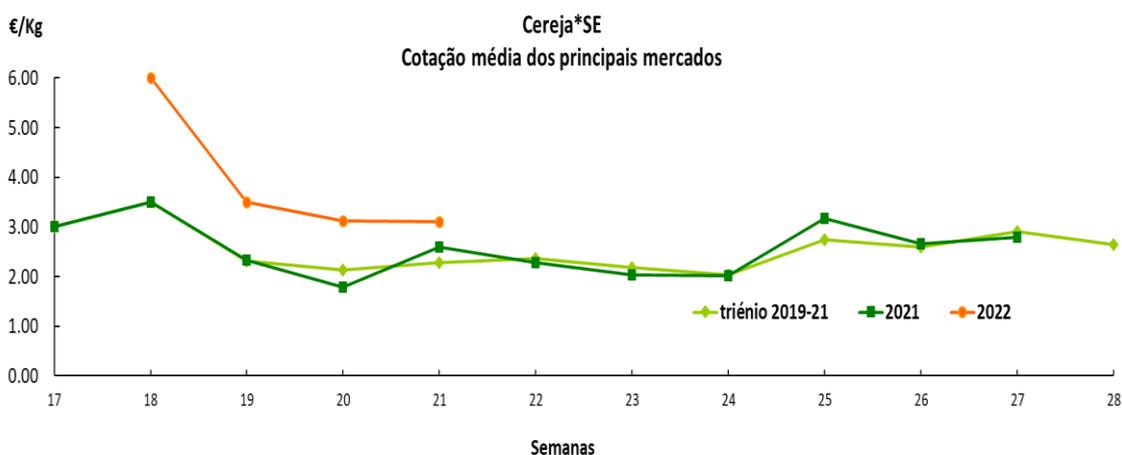
Na Região Norte na área de mercado Resende registou-se uma descida ligeira de 8% da cotação da cereja, calibre 24-26mm devido ao aumento da oferta. Na área de mercado Macedo de Cavaleiros as cotações do morango grado e médio desceram 8 e 4% porque a oferta aumentou.

Na Região Centro na área de mercado Cova da Beira, a cotação da cereja de calibre >28mm subiu 7% devido à maior procura. Na área de mercado Litoral Centro as cotações do morango desceram, 9% para o comercializado em cuvete de 500g e 6% em caixa, devido ao aumento da oferta e à concorrência da cereja.

Na Região Ribatejo Oeste, na área de mercado Oeste as cotações da pera “Rocha” oscilaram conforme a maior ou menor procura. Na área de mercado Península de Setúbal as cotações do morango grado 14 % e da framboesa 8% devido ao aumento da oferta.

No Alentejo a cotação do morango desceu 7% devido ao aumento da oferta.

No Algarve o aumento da oferta fez descer as cotações da meloa “Gália” calibre médio e grado em 9 e 6% e da laranja “Lanelate”, calibre 4, 5 e 6 em 8%. A descida de 9% da cotação da tangerina “Ortanique” foi justificada pela procura quase nula.



Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa registou-se uma atividade normal. Apesar do aumento significativo da oferta, a quebra na procura (preferência do consumidor pela cereja) foi responsável pela descida ligeira da cotação de 6% para o morango.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

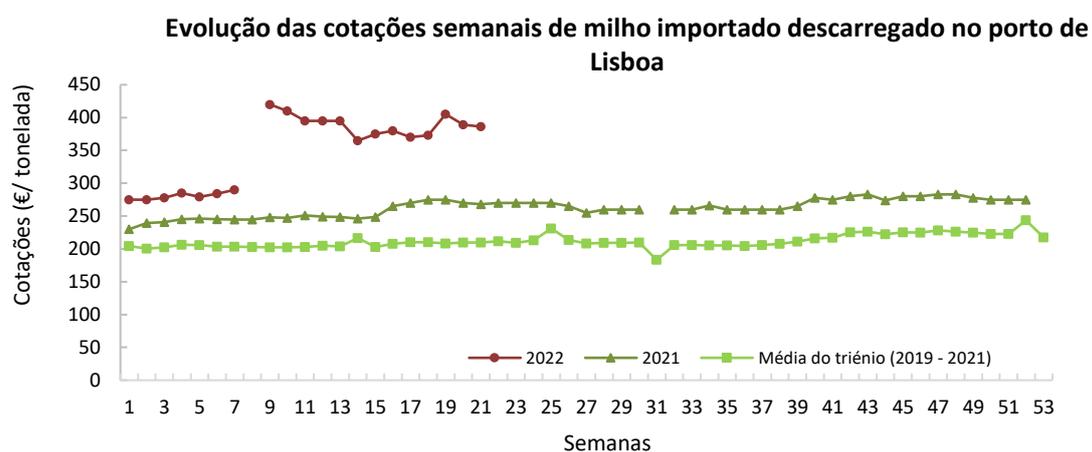
O Mercado Abastecedor do Porto manteve-se bem abastecido de todos os produtos acompanhados, principalmente da fruta da época (banana, laranja, maçã, morango, pera e tangerina). Apesar do aumento significativo da oferta, a quebra na procura (preferência do consumidor pela cereja) foi responsável pela descida da cotação de 11% para o morango.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

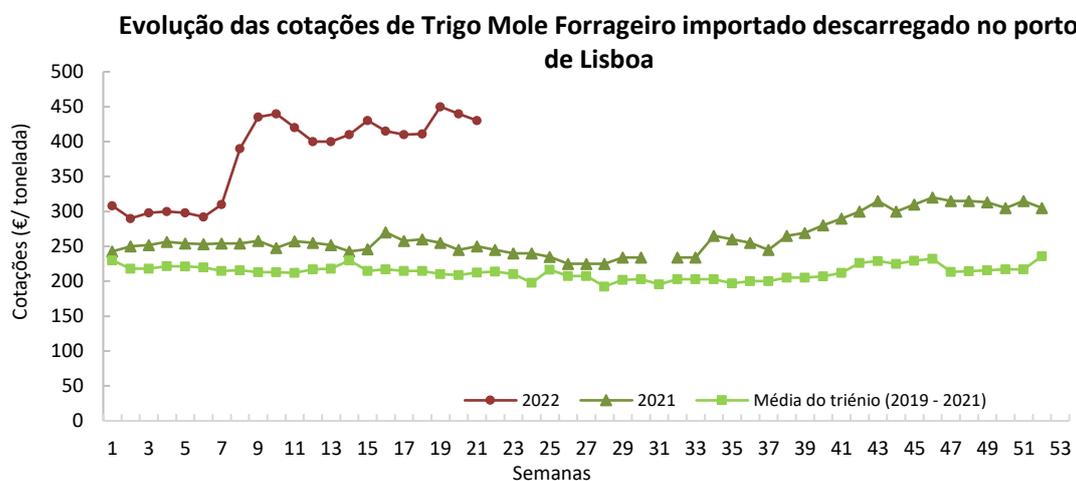
No Mercado abastecedor de Coimbra registou-se um aumento do número e do volume de transações ao longo da semana 21. A redução da oferta foi responsável pela subida das cotações do morango 18%, da cereja 17% e do limão comercializado em caixa e saco com 11 e 13%.

b. Cereais e derivados de cereais

No que respeita aos cereais descarregados nos portos, relativamente à semana anterior, registou-se uma descida das cotações do milho, da cevada forrageira e do trigo mole forrageiro de 0.77, 3.49 e 2.27 % respetivamente.



Fonte: ACICO / GPP



Fonte: ACICO / GPP

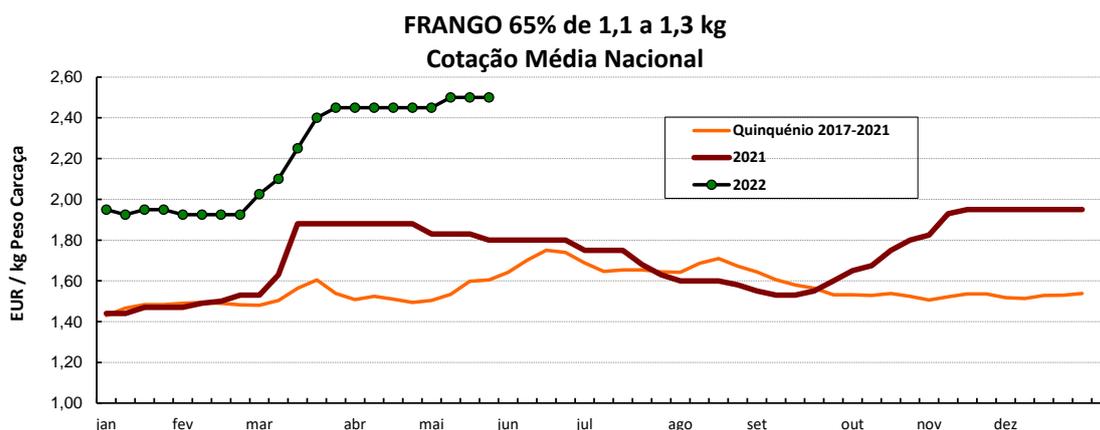
c. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg) e abatido (65% - de 1100 a 1300 g) e do peru vivo (de 14 a 15 kg) e abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi média e a procura foi relativamente animada. A procura, que tinha melhorado nas primeiras semanas do mês (especialmente do frango das menores classes de peso), manteve-se nas duas últimas semanas. Os produtores continuam a controlar cuidadosamente a sua produção face ao elevado custo dos fatores de produção. No que se refere às cotações, apenas a referir as ligeiras subidas do peito de frango (+10 cêntimos / kg) e da perna de peru (+5 cêntimos / kg).

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. As cotações não registaram quaisquer alterações.



Fonte: SIMA

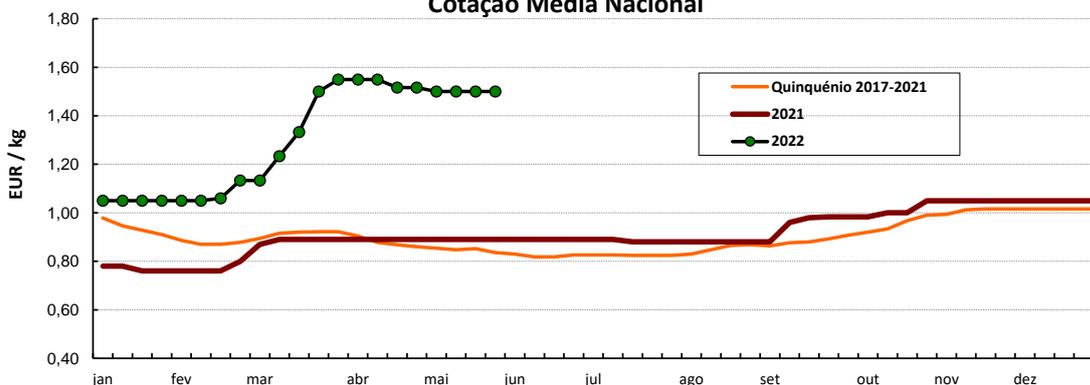
ii. Ovos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos ovos classificados e embalados em ovotermo das classes de peso M e L voltaram a apresentar um decréscimo relação à semana anterior (-1 cêntimo / dúzia); estabilidade do ovo na produção (ovo a peso de 60 a 68 g).

Na região da Beira Litoral a oferta de ovo foi média nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura foi relativamente fraca em Dão-Lafões e média no Litoral Centro, tendo diminuído em relação à semana anterior na primeira área e aumentado na segunda. Em Dão-Lafões a oferta é superior à procura e no Litoral Centro a relação oferta-procura está equilibrada. A nível nacional a tendência de descida dos preços deverá estar relacionada com o aumento da oferta de ovo caseiro. Os produtores continuam a controlar cuidadosamente a sua produção. Decréscimo de cotações dos ovos de gaiola classificados, em cartão e ovotermo, de todas as classes de peso, em Dão-Lafões (-5 cêntimos / dúzia); no Litoral Centro ocorreram reduções apenas ao nível das cotações mín. dos ovos das classes M e L. Na área de mercado da Beira Litoral a oferta de ovos classificados de solo e de ar livre foi média e a procura animada; estabilidade generalizada de cotações.

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de ovos foi média e a procura foi relativamente fraca. Após a redução generalizada dos ovos classificados, de gaiola, de solo e de ar livre, ocorrida na passada semana, a tendência foi de estabilidade de cotações.

**OVO de GAIOLA A PESO de 60 a 68 g (cartão)
Cotação Média Nacional**



Fonte: SIMA

iii. Carne de Suínos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se novamente estáveis em relação à semana anterior. O mesmo aconteceu no que se refere aos leitões de <12 kg e de 19-25 kg. A tendência predominante na Europa continua a ser de manutenção dos preços, encontrando-se a oferta e a procura equilibradas a um nível relativamente baixo.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Pequeno decréscimo das cotações +freq. dos porcos classe E e classe S (-1 cêntimo / kg).

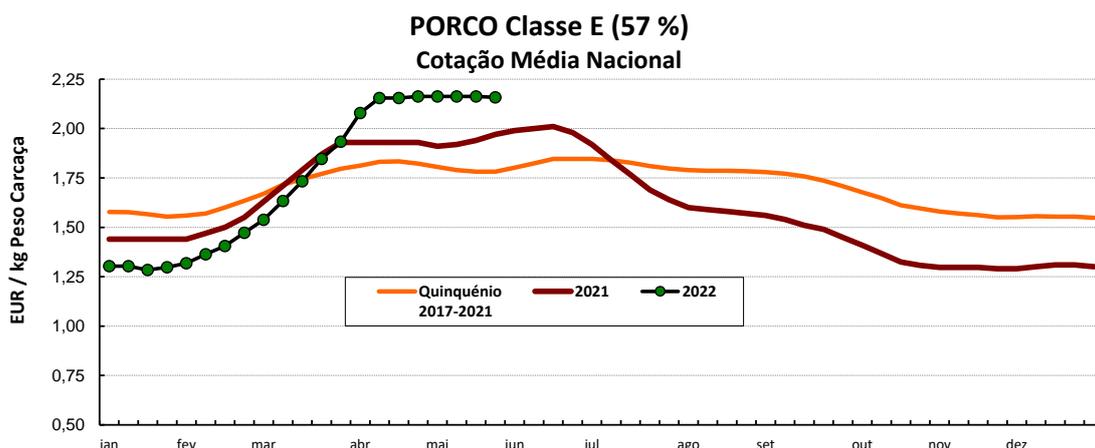
Na Beira Litoral a oferta de suínos para abate foi relativamente fraca e a procura foi fraca, tendo esta última diminuído em relação à semana anterior. A oferta de leitão para assar foi fraca e a procura foi relativamente fraca. Completa estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S e descida da cot. máx. dos leitões de <12 kg (-9 cêntimos / kg).

Na Beira Interior a oferta de suínos para abate foi relativamente fraca e a procura foi fraca. A procura baixou em relação à semana passada, mas apesar disso, as cotações dos porcos classe E e classe S não apresentaram quaisquer alterações.

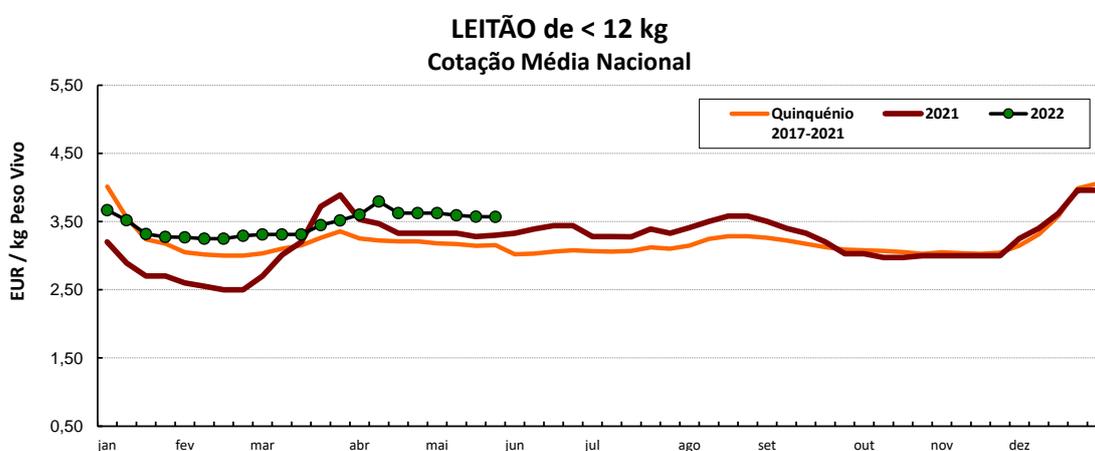
No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram relativamente fracas. A oferta de leitão para assar foi fraca e a procura foi relativamente fraca. Ligeira descida da procura de porco para abate e de leitão nas últimas semanas. Estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S e ligeira descida dos leitões de <12 kg (-2 cêntimos / kg).

No Alentejo a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente animada. Estabilidade generalizada das cotações dos porcos classe E e classe S e dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg.

No Algarve os leitões de <12 kg e as porcas de refugo mantiveram-se estáveis.



Fonte: SIMA



Fonte: SIMA

iv. Carne Ovinos

Na semana em análise, a cotação média nacional dos borregos de <12 kg registou um ligeiro decréscimo em relação à semana anterior (-3 cêntimos / kg) e a dos borregos de >28 kg, pelo contrário, apresentou uma ligeira subida (+3 cêntimos / kg); estabilidade dos borregos de 22-28 kg.

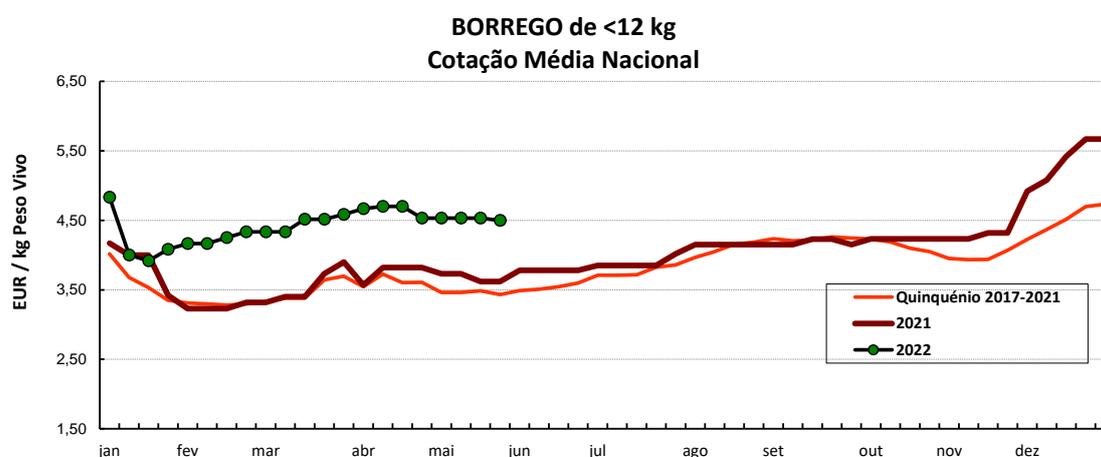
Na Beira Interior a oferta de borrego foi relativamente fraca na área de mercado da Cova da Beira, média na Guarda e relativamente abundante em Castelo Branco. A procura foi média na Guarda e na Cova da Beira e animada em Castelo Branco. A procura aumentou nas últimas semanas em Castelo Branco, nomeadamente para exportação (Israel). Ligeira descida dos borregos de <12 kg na Guarda (-10 cêntimos / kg).

Na Beira Litoral a oferta de borrego foi muito fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A procura foi muito fraca em Coimbra e fraca em Viseu. No entanto, em Coimbra a procura de borregos para exportação para Israel e de algumas ovelhas de refugio para Itália e Grécia é relativamente animada. Estabilidade de cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de borrego foram médias. A procura baixou um pouco em relação à semana passada, o mesmo acontecendo às cotações mín. e máx. dos borregos de <12 e 13-21 kg (-50 cêntimos / kg).

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado do Alentejo Litoral e do Alentejo Norte, média em Beja e Elvas e relativamente abundante em Évora e Estremoz. A procura foi relativamente fraca em Évora, média em Beja, Alentejo Litoral e Estremoz e relativamente animada no Alentejo Norte e em Elvas. A procura de borregos para exportação continua a influenciar positivamente os preços na produção. Descida de cotações dos borregos de 13-21 kg em Beja e Elvas e subida no Alentejo Norte; descida dos borregos de 22-28 kg em Beja e subida dos de >28 kg em Beja e Elvas.

Em Trás-os-Montes a oferta de borrego foi média e a procura foi relativamente fraca. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado analisadas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



Fonte: SIMA

v. Carne de Caprinos

Na semana em análise as cotações médias dos cabritos de <10 kg voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

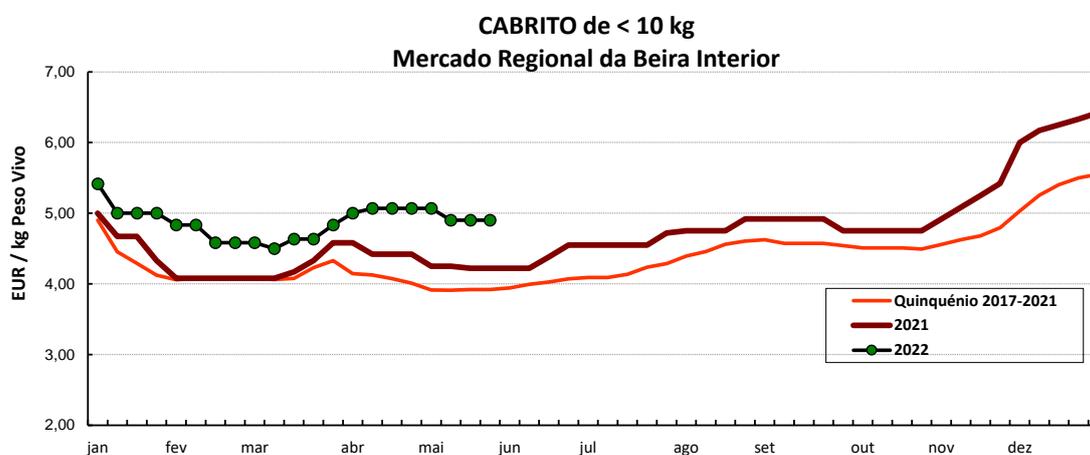
Na Beira Interior a oferta de cabrito foi relativamente fraca nas áreas de mercado da Cova da Beira e da Sertã e média na Guarda. A procura foi relativamente fraca na Sertã, média na Guarda e relativamente animada na Cova da Beira. Manutenção generalizada de cotações dos cabritos e dos animais adultos.

Na Beira Litoral a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado analisadas, Coimbra e Viseu. Apesar da procura de cabrito e de cabra de refugo ser reduzida, os preços mantêm-se altos devido à escassez da oferta. Estabilidade de cotações dos cabritos e dos animais adultos nas duas áreas.

Em Trás-os-Montes a oferta de cabrito foi média e a procura foi fraca. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado analisadas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de cabrito foi média e a procura foi relativamente fraca. Estabilidade generalizada de cotações.

No Alentejo a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado de Estremoz e relativamente fraca no Alentejo Norte. A procura foi fraca no Alentejo Norte e relativamente fraca em Estremoz. Após a subida significativa das cotações dos cabritos ocorrida na passada semana em Estremoz, a tendência foi de estabilidade nas duas áreas.



Fonte: SIMA

vi. Carnes de Bovinos

As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, não se alteraram.

Região Alentejo

Na área de mercado Beja: as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês aumentaram 1,00, 1,20 e 1,10 €/kg Carcaça, respetivamente, e as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 1,00, 0,90 e 0,95 €/kg Carcaça, respetivamente; a cotação mais frequente de, vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,22 €/kg Vivo, mas as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,23 e 0,82 €/kg Vivo, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelão fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 55,00, 290,00 e 20,00 €/Unidade, respetivamente, as cotações, máxima e mais frequente, de vitelão macho, 8 a 12 meses, aumentaram, 100,00 e 40,00 €/Unidade, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 10,00 €/Unidade.

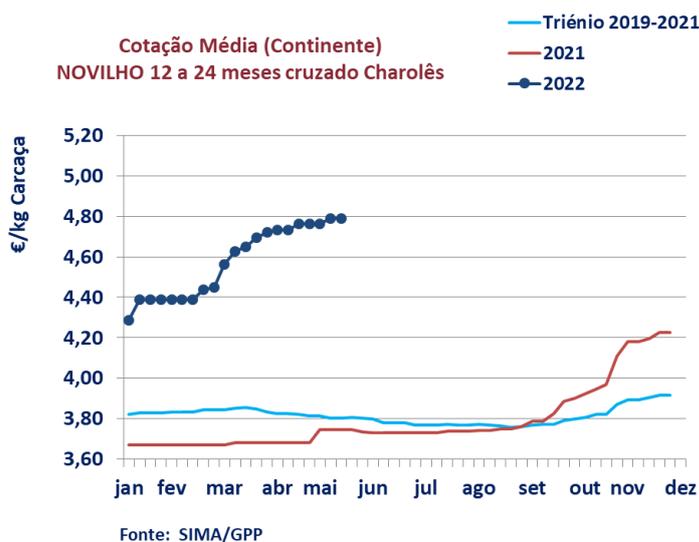
Na área de mercado Évora, as cotações, mínima e máxima, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg Carcaça; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo, fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 0,15 e 0,09 €/kg Vivo, respetivamente e a cotação mínima aumentou 0,03 €/kg Vivo; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo, macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,22, 0,44 e 0,08 €/kg Vivo, respetivamente; as cotações, mínima e mais frequente, de vitelão fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 100,00 e 65,00 €/Unidade, respetivamente, e a cotação máxima aumentou 100,00 €/Unidade, mas, as cotações, mínima e máxima, de vitelão macho, diminuíram, 119,00 e 62,00 €/Unidade, respetivamente e a cotação mais frequente, aumentou 16,00 €/Unidade.

Na área de mercado Estremoz, as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 0,20 e 0,05 €/kg Vivo, respetivamente, mas as cotações, mínima e mais frequente, de vitelo macho, aumentaram, 0,10 €/kg Vivo e a cotação máxima

aumentou 0,20 €/kg Vivo; as cotações, mínima e mais frequente, de vitelão fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 30,00 e 70,00 €/Unidade, respetivamente e a cotação máxima aumentou 80,00 €/Unidade, mas, as cotações, mínima e máxima, de vitelão macho, diminuíram, 110,00 e 70,00 €/Unidade, respetivamente e a cotação mais frequente aumentou 10,00 €/Unidade.

Assim, na Região: as cotações, máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg Carcaça, mas a cotação mínima de novilha aumentou 0,60 €/kg Carcaça e a de novilho aumentou 0,40 €/kg Carcaça; a cotação mínima de vaca abate, cruzada Charolês diminuiu 0,10 €/kg Carcaça; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,44 e 0,089 €/kg Vivo, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vitelão macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 10,00 e 62,00 €/Unidade, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 16,00 €/Unidade.

Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações, de novilha e de novilho, desceram 0,01 €/kg Carcaça, as outras cotações não se alteraram.



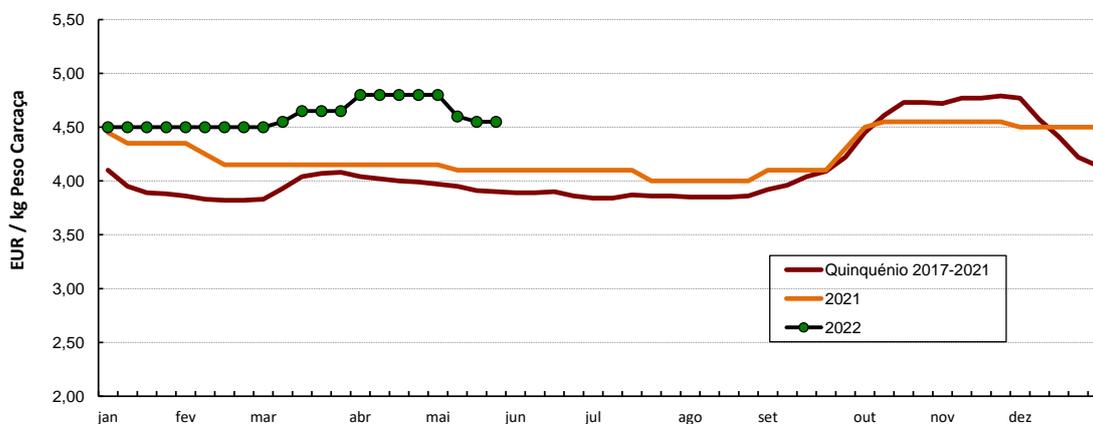
vii. Coelhos

Na semana em análise as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura sofreu uma quebra nas últimas semanas, o que é habitual nesta altura do ano. Existem alguns stocks nos matadouros e a tendência é de descida dos preços no mercado grossista.

Estabilidade de cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. As cotações do coelho abatido não apresentaram alterações.

COELHO ABATIDO - 1,1 a 1,3 kg
Cotação Média Nacional



Fonte: SIMA

d. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção¹

Em abril, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou uma subida significativa em relação ao mês anterior (34,16 para 37,85 EUR / 100 kg). No Continente (+13,1%; 35,81 para 40,50 EUR / 100 kg) o aumento foi superior ao ocorrido nos Açores (+6,2%; 31,31 para 33,26 EUR / 100 kg). Em relação a abril de 2021 ocorreu uma subida generalizada e significativa: Continente (+29,9%), Portugal (+26,1%) e Açores (+20,2%).

ii. Laticínios²

Em abril deu-se um aumento dos preços médios da manteiga (+1,7%), do leite em pó inteiro (+4,6%) e do queijo flamengo (+3,0%), em relação ao mês anterior; pelo contrário, o leite em pó desnatado (-7,2%) e o soro (-5,8%) sofreram uma redução. Em relação a abril de 2021 deu-se uma subida generalizada e significativa: manteiga (+63,2%), leite em pó inteiro (+34,4%), soro (+32,2%), leite em pó desnatado (+30,8%) e queijo (+10,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em abril os índices de preços do leite UHT Gordo (+2,8%), Meio Gordo (+2,0%) e Magro (+1,5%) voltaram a registar um acréscimo em relação ao mês anterior. O mesmo aconteceu em relação ao mês homólogo do ano anterior: Gordo (+11,3%), Meio Gordo (+11,4%) e Magro (+10,3%).

¹ Recolha de informação mensal

² Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura que pretende com a sua ação acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar: Os decisores políticos que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitários); e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito O SIMA de recolha de informação relativa a Preços/cotações; a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado, procurando acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (Mensal), Bovinos Classificados (Entrada do matadouro)
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAC Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAP Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas Mercoflores Flores e Folhagens.
- Mercados Grossistas: Aves; Ovos; Coelho
- Saída da Fábrica (indústria) Manteiga Leite em pó inteiro Leite em pó desnatado Queijo Soro de leite em pó Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) Cereais - Aveiro Cereais - Leixões Cereais – Lisboa

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.